

FATORES QUE LIMITAM E FACILITAM O CONTROLE DO CÂNCER DO COLO UTERINO: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Aparecida Melo Morais¹, Glória Vanessa de Araujo Silva Sousa², Daniel Michael Honorato de Sousa Silva³, Matheus Gomes Andrade⁴, Emanuel dos Santos Luz⁵, Rosângela Souza Cavalcante⁶

¹Faculdade Princesa do Oeste, (mariaaparecidamelomorais@gmail.com)

² Faculdade Princesa do Oeste, (gloria.tamboril@gmail.com)

³ Faculdade Princesa do Oeste, (danielmsousa9@gmail.com)

⁴ Faculdade Princesa do Oeste, (matheusgoms15@gmail.com)

⁵ Faculdade Princesa do Oeste, (emanoelluz.enem@gmail.com)

⁶ Faculdade Princesa do Oeste, (rosangela.cavalcante@fpo.edu.br)

Resumo

Mesmo com o avanço terapêutico do Câncer de Colo de Útero com o diagnóstico precoce, o mesmo configura-se, ainda, como um problema mundial pela não adesão da mulher ao exame preventivo. **Objetivo:** a pesquisa objetiva identificar os fatores que contribuem e dificultam a realização do exame de Papanicolau. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de março de 2021 por meio da estratégia PICO, utilizou-se das bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram cruzados da seguinte forma: “Teste de Papanicolau” and “Saúde da Mulher” e “Teste de Papanicolau” and “Saúde da Mulher” or “Neoplasias do Colo do útero”. Os critérios de inclusão foram estudos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 38 resultados e excluídos 24 que fugiam da temática central, sendo selecionada uma amostra final de 14 artigos. **Resultados e discussão:** Com esses trabalhos, foram elaboradas categorias: Fatores que limitam e Fatores que facilitam a realização do exame preventivo. Com relação aos fatores que dificultam a realização do exame e conseqüente falta de controle do câncer do colo uterino, os maiores achados foram: falta de conhecimento sobre o objetivo do exame, vergonha, medo do diagnóstico, desigualdade social, dor na coleta, inatividade sexual, nervosismo e baixa escolaridade; os que facilitam: reconhecimento sobre a importância do exame, educação em saúde dentro da

comunidade, exame como uma forma de autocuidado e maior grau de instrução. Neste contexto, percebe-se que o conhecimento acerca do exame e sua importância deve ser o foco para um melhor controle do câncer de colo do útero. **Conclusão:** são essenciais ações voltadas para a conscientização sobre o exame de Papanicolau, visto que ainda é um tabu estigmatizado.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero. Saúde da mulher. Teste de Papanicolau.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) é um desafio para a saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, onde o CCU tem altas taxas de incidência e mortalidade em todo o território nacional, sendo o principal fator de risco a infecção pelo Papiloma vírus Humana (HPV). No entanto, apesar de seu alto índice de mortalidade, o CCU em comparação com os demais tipos de câncer é o que possui maior potencial de prevenção e cura quando descoberto precocemente (Instituto Nacional de Câncer, 2019).

Nessa conjuntura, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) tem como objetivo o controle de ações em relação à saúde das mulheres e principalmente contra o câncer do colo de útero. Essas estratégias de prevenção são divididas em dois métodos, sendo a prevenção primária que são práticas sexuais protegidas por métodos de barreiras e imunização e a prevenção secundária que ocorre por meio da identificação das lesões precocemente, mediante a análise das células da ectocérvice e da endocérvice (LEITE *et al.*, 2019).

Tal potencial de prevenção e cura baseia-se no rastreamento prévio das lesões, que no Brasil, é realizado por meio de exame oferecido nos serviços públicos e privados de saúde denominado exame de Papanicolau, citopatológico ou exame preventivo, procedimento implementado de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2019) desde a década de 1990 como estratégia para a detecção precoce de lesões e tem como grupo prioritário mulheres com vida sexual ativa de 25 a 59 anos de idade, esse exame deve ser realizado anualmente e a cada dois resultados negativos pode ser realizado trienalmente.

Nesse sentido, a realização do exame Papanicolau guarda relação com a percepção feminina sobre o exame, uma vez que sofre influência de fatores culturais, sociais, valores, crenças, ideias pré-concebidas construídas ao longo da vida, o que causa impacto na realização do exame. Assim, é de suma importância a relação entre profissional de saúde e paciente para que o profissional de saúde conheça a percepção da paciente sobre o exame, a fim de propor medidas que visem uma melhor adesão ao procedimento (SILVA; OLIVEIRA; VARGENS, 2016).

Portanto, a vergonha de se expor os órgãos genitais e manipulados por um profissional que às vezes pode ser do sexo oposto, dificulta a realização do exame, pois a paciente não relaxa a musculatura pélvica e conseqüentemente torna-se um exame muito doloroso. Assim, além da dificuldade em realizar o exame, outro fator relacionado às pacientes não aderirem a essa rotina é o medo de deparar-se com o resultado positivo (BAIA *et al*, 2018).

Nessa perspectiva, Soares e Silva (2015) relatam que a educação em saúde é uma intervenção utilizada para aumentar a adesão das mulheres à realização do exame, sendo uma dinâmica de prevenção que deve estar presente no processo de trabalho das equipes de saúde e uma atividade aceita pela população feminina e com baixo custo para os serviços de saúde, o que constitui a política de redução de danos.

Dessa forma, mesmo com o avanço terapêutico do Câncer de Colo de Útero com o diagnóstico precoce, o mesmo configura-se, ainda, como um problema mundial pela não adesão das mulheres ao exame preventivo. Logo, a pesquisa objetiva identificar os fatores que contribuem e dificultam a realização do exame de Papanicolau a fim de possibilitar a construção de intervenções necessárias para a melhora nos exames e nas consultas ginecológicas.

2 MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de março de 2021, partindo do pressuposto de que a adesão ao exame preventivo não cobre toda a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, a pergunta que norteou este estudo foi: Quais os fatores que limitam e facilitam a adesão ao exame preventivo?. Portanto, a estratégia PICO conceituada por Eriksen e Frandsen (2018) como Paciente, Intervenção, Comparação e Resultados foi implantada da seguinte forma: “P” para mulheres, “I” para cuidado de enfermagem, “C” para comparação dos resultados e “O” para fatores que limitam e facilitam a adesão ao exame e utilizou-se das bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores

utilizados foram cruzados da seguinte forma: “Teste de Papanicolau” and “Saúde da Mulher” e “Teste de Papanicolau” and “Saúde da Mulher” or “Neoplasias do Colo do útero”. Os critérios de inclusão foram estudos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 38 resultados e excluídos 24 artigos que fugiam da temática central, sendo selecionada uma amostra final de 14 artigos

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os estudos encontrados, foram elaboradas categorias: Fatores que limitam e Fatores que facilitam a realização do exame preventivo a fim de identificar esses fatores e suas respectivas causas. Na figura 1, apresentam-se numerados os artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura, identificando os seus títulos, autores, ano de publicação, periódico/qualis, objetivo, método e principais achados.

Figura 1. Revisão da literatura.

Autores	Título	Ano	Periódico/Qualis	Objetivo	Método	Principais achados
Edmilson Antunes de Campos, Lidiane Mello de Castro, Francine Even de Sousa Cavalieri.	“Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizam o Papanicolau.	2017	Interface (Botucatu)/ B1	Compreender a experiência e os significados do câncer cervical por mulheres que realizaram o Papanicolau, e, por essa via, analisar o modo como os aspectos socioculturais operam na prevenção desse tipo de câncer.	Pesquisa qualitativa, com abordagem etnográfica, entre 2011 e 2013	Fatores que facilitam: As mulheres possuem vontade de realizar o preventivo, pois o CCU está ligado a uma perspectiva sociocultural de gênero. Fatores que dificultam: medo do diagnóstico, falta de conhecimento sobre a etiologia do CCU, crenças religiosas e desigualdade social.

<p>Solange Reffatti Alves, Alexandre Oliveira Alves, Michelli Cristina Silva de Assis</p>	<p>Educação Popular em Saúde como estratégia a adesão na realização do exame colpocitológico</p>	<p>2016</p>	<p>Ciência, cuidado e saúde/ B2</p>	<p>Relatar a experiência das práticas de educação em saúde desenvolvidas por uma equipe de ESF da região metropolitana de Porto Alegre na promoção da adesão das mulheres à realização do exame CP.</p>	<p>Relato de Experiência</p>	<p>Fatores que facilitam: educação em saúde em cerimônias culturais e religiosas inseridas na comunidade.</p> <p>Fatores que dificultam: linguagem utilizada em campanhas de prevenção do CCU, valores culturais e religiosos, angústia, medo e vergonha durante a realização do exame.</p>
<p>Tamires Corrêa de Paula, Maria de Lourdes Silva Marques Ferreira, Maria José Sanches Marin, Silmara Meneguim, Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</p>	<p>Deteção precoce e prevenção do câncer do colo uterino: saberes e práticas educativas</p>	<p>2019</p>	<p>Enfermagem em Foco/ B2</p>	<p>Aprender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolaou</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa</p>	<p>Fatores que facilitam: mulheres veem o preventivo como uma forma de autocuidado, mulheres com maior grau de instrução aderem mais ao exame, vivências (casos de CCU na família, diagnósticos anteriores, desconforto durante a relação sexual)</p> <p>Fatores que dificultam: falta de conhecimento sobre o objetivo do preventivo; desconforto, incômodo, vergonha, nervosismo e dor no momento da coleta, faltam</p>

						de periodicidade (principalmente em mulheres em menopausa e/ou sem vida sexual ativa).
Avanilde Paes Miranda, Emilly Veloso Resende, Natália Stephane Alves Romero	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	2018	Revista Nursing Capes /B2	Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolau.	Estudo transversal retrospectivo, com abordagem quantitativa e por amostra de conveniência.	Fatores que facilitam: 54% das mulheres tem consciência da importância do exame e a realização do mesmo anualmente. Fatores que dificultam: Desconhecimento e representações sobre a doença e sobre o Papanicolau.
Elisama Meneses Baia, Nayana Sipriano de Carvalho, Priscila França de Araújo, Michele Vieira Pessoa, Hyanara Sâmea de Sousa Freire, Mariana Gonçalves de Oliveira	Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa.	2018	Revista Nursing Capes/ B2	Buscar as evidências científicas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres, para realizar o exame de Papanicolau.	Revisão integrativa	Fatores que facilitam: A cobertura do exame alcança níveis satisfatórios, 83% dos estudos mostram que as mulheres fazem o exame Papanicolau. Fatores que dificultam: Falta de conhecimento e a cultura de inibição do sexo feminino diante de um procedimento, e parte das mulheres sentem-se envergonhada e desconfortável por ter os órgãos genitais expostos e manipulados por

						um profissional.
Karla Torres de Queiroz Neves, Antonio Wendel Nogueira Oliveira, Thatylla Rayssa Alves Ferreira Galvão, Ilziane Tomaz Ferreira, Elisa Matias Mangane, Leilane Barbosa de Sousa	Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino	2016	Cogitare enferm Capes /B1	Descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo	<p>Fatores que facilitam: Todas as entrevistadas sabiam que o intuito do exame de detecção precoce do câncer de colo de útero é identificar alterações que possam progredir para o câncer.</p> <p>Fatores que dificultam: Falta de conhecimento sobre a importância do exame, a vergonha, o medo em relação ao câncer e ao próprio exame, inatividade sexual, embaraço, nível socioeconômico e questões culturais pois o exame é visto como algo que invade a privacidade e a integralidade corporal.</p>
Carla Marins Silva, Daniela Soares de	Percepção de mulheres sobre o teste de Papanicolau	2016	Revista Baiana de Enfermagem/ B2	A percepção de mulheres sobre o exame de Papanicolau.	Pesquisa descritiva, de abordagem	Fatores que facilitam: As mulheres sentem a necessidade de realizar o

Oliveira, Octavio Muniz da Costa Vargens					qualitativa	exame, por se tratar de um procedimento que faz parte da rotina da saúde. Fatores que dificultam: o exame preventivo é considerado invasivo ao corpo da mulher. Apontando o procedimento como desconfortável, revelando incômodos e dor, gerando ansiedade, medo e nervosismo na realização do exame.
Joyce Pereira da Silva, Kamil a Nethielly Souza Leite, Talita Araujo de Souza, Kilmara Melo de Oliveira Sousa, Sheila da Costa Rodrigues, Janiele Paulino Alves, Ana Renata da Silva Rodrigues, Ana Regina Dantas de Souza.	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	2018	Arch. Health Sci. (Online)/B4	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau.	O estudo foi do tipo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa.	Fatores que facilitam: O conhecimento de uma parcela das mulheres abordadas que relatam que o exame serve para rastrear o câncer de colo de útero. Fatores que não facilitam: O medo do diagnóstico e a vergonha são os principais fatores que influenciam a não adesão das mulheres ao exame Papanicolau, seguidos da falta de conhecimento pela grande maioria das mulheres cadastradas com índice de

						escolaridade e renda baixo.
Dartel Ferrari de Lima, Lohran Anguera Lima.	Curitibanas não cobertas pelo rastreamento do câncer de colo de útero. Quem são elas?	2018	Arquivos de Ciências da Saúde/ B4	Descrever as características sociodemográficas, econômicas e comportamentais de mulheres não cobertas pelo rastreamento do câncer do colo de útero residentes na cidade de Curitiba, Brasil.	Trata-se de um estudo transversal	Fatores que facilitam: Preocupação com a saúde. Fatores que não facilitam: menor poder aquisitivo e menor escolaridade.
Maurícia Brochado Oliveira Soares, Sueli Riul da Silva.	Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa	2015	Revista Brasileira de Enfermagem/ B1	Identificar produções científicas que apresentem intervenções relevantes para implementar o Programa de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino, aumentando a adesão à realização do exame.	Revisão integrativa da literatura	Fatores que facilitam: Educação comunitária com intervenções como: aulas educativas, ligações telefônicas, visitas, cartas-convites, divulgação na mídia foram fatores que contribuíram na adesão ao exame em países desenvolvidos. Fatores que não facilitam: medo do diagnóstico atrelado a falta de informação.

<p>Leite BO, Nunes CRO, Oliveira VV et al.</p>	<p>A Percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero</p>	<p>2019</p>	<p>Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental/ B3</p>	<p>Descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero(PCCU).</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem qualitativa</p>	<p>Fatores que facilitam: Conhecimento do exame, vida sexual ativa, padrões sexuais definidos.</p> <p>Fatores que não facilitam: Medo do resultado, pouco conhecimento sobre a finalidade do exame, vergonha, nervosismo, ansiedade, desconforto, não achar necessário, sem vida sexual ativa, negligência no autocuidado, falta de incentivo profissional.</p>
<p>Adriana Maria Moreira Barreto, Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira, Márcia Queiroz de Carvalho Gomes.</p>	<p>Intervenção educativa em saúde para idosas à cerca do exame Papanicolau.</p>	<p>2018</p>	<p>Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental/ B3</p>	<p>Relatar a experiência de intervenção educacional em saúde para mulheres idosas à cerca do exame Papanicolau.</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Fatores que facilitam: Roda de conversa sobre prevenção do câncer de colo do útero a partir dos saberes e educação em saúde.</p> <p>Fatores que não facilitam: Falta de acesso a informações, desinteresse, sem vida sexual ativa.</p>

Juvenal Soares Dias-da-Costa, Cândido Norberto Bronzoni de Mattos, Heloísa Marquardt Leite, Heloísa Theodoro, Lisiane Morelia Weide Acosta et al.	Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional	2019	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde /B2	Estimar a prevalência de exame citopatológico não realizado nos últimos anos e de nunca realizado em mulheres, e analisar fatores associados.	Estudo transversal	Fatores que facilitam: Melhora no acesso e na qualidade de atendimento, ensino superior completo. Fatores que não facilitam: Idade avançada, baixa escolaridade, renda baixa, com filhos.
Isabelle Ribeiro Barbosa	Diferenças regionais e socioeconômicas na cobertura do exame papanicolau no Brasil: Dados de pesquisa Nacional de saúde de 2013.	2017	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/ B2	Avaliar a cobertura do teste de Papanicolau no Brasil e os fatores associados.	Estudo transversal	Fatores que facilitam: Procura espontânea. Fatores que dificultam: Não achar necessário, nunca ter sido orientada a fazer o exame, vergonha, baixa escolaridade, baixa renda, solteira ou separada, residir em zona rural.

Fonte: MORAIS, M.A.M. *et al.*, 2021.

O Ministério da Saúde define como faixa etária prioritária para a detecção precoce do câncer do colo uterino toda mulher sexualmente ativa com idade entre 25 e 60 anos. Inicialmente, o exame preventivo deve ser realizado anualmente e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a periodicidade poderá ser trienal (BARRETO; OLIVEIRA *et al.*, 2018). No entanto, a adesão a esse exame não ocorre da maneira que deveria por inúmeros fatores limitantes relacionados a variáveis epidemiológicas e estigmas sociais ligados ao exame.

O principal fator limitante encontrado nos achados da pesquisa foi a vergonha no momento da coleta citopatológica que conseqüentemente gera um nervosismo causador de

grande recusa ao exame por parte de uma grande parcela da população feminina. Afinal, trata-se de tocar, manusear e expor órgãos e zonas erógenas. Nesse contexto, surge a situação de muitas mulheres associarem a exposição das genitálias à sexualidade, o que produz sentimento de vergonha em relação aos seus órgãos sexuais (NEVES; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Ademais, sabendo que o exame preventivo identifica lesões precursoras do câncer do colo do útero (CCU), muitas mulheres relatam não fazer o exame por medo do diagnóstico e seu consequente tratamento. Esse sentimento, durante a coleta, faz com que algumas mulheres adiem ou até não façam o exame preventivo, revelando a falta de informações sobre a importância do diagnóstico precoce, maior probabilidade de cura e tratamentos mais sutis (SILVA; LEITE *et al.*, 2018).

Além da vergonha e do medo do diagnóstico, os resultados da pesquisa apontaram a dor durante a coleta como um dos fatores mais significativos para a não adesão ao exame, conforme destaca Paula, Ferreira *et al.*, 2019 muitas mulheres relatam sentir um certo incômodo e dor durante a coleta do Papanicolau marcado pela falta de conhecimento do objetivo deste exame e a vergonha já descrita, visto que esse sentimento dificulta a realização da coleta o que ocasiona contração da musculatura pélvica o que consequentemente torna o procedimento mais doloroso.

Todos esses estigmas mencionados, de acordo com os estudos de Barbosa (2017), estão relacionados a características epidemiológicas como baixa escolaridade, baixa renda, o fato da mulher ser solteira ou separada ou residir em zona rural. Essas características se expressam como fatores que revelam a importância de identificar as potencialidades de determinados grupos de mulheres que se motivam a realizar o exame preventivo e com essa identificação criar estratégias para intensificá-las.

Dessa forma, foram destacados no estudo fatores potenciais para a realização do exame preventivo, que presentes conjuntamente com os fatores limitantes podem camuflar essas variáveis e permitir uma maior adesão ao exame. Nesse contexto, enfatiza-se como fator mais fomentador da adesão ao exame, o reconhecimento sobre a sua importância. Tal reconhecimento pode ser frisado, segundo Alves, Oliveira *et al.* (2016), por meio de ações de educação em saúde em cerimônias culturais e religiosas inseridas na comunidade, pois são momentos de grande adesão e participação popular.

Outro fator preponderante é o fato da realização do exame ser vista como uma perspectiva de autocuidado, de acordo com Campos, Castro *et al.* (2017) as mulheres possuem vontade de realizar o preventivo, pois o CCU está ligado a uma perspectiva

sociocultural de gênero que destaca que a mulher deve cuidar da sua própria saúde. Esse autocuidado pode ser usado como uma estratégia para intensificar ações de educação em saúde. Quanto aos fatores epidemiológicos, os autores destacam maior adesão de mulheres com grau de instrução mais elevado.

Em síntese, percebe-se que o conhecimento e definição de estratégias pautadas nos fatores motivados acerca do exame e sua importância deve ser o foco para um melhor controle do câncer de colo do útero. Concluímos, então, que são essenciais ações de educação em saúde voltadas para a conscientização sobre o exame de Papanicolau, visto que ainda é um tabu e por isso é visto com estigma de vergonha e desconforto.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como proposta analisar por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, os fatores limitantes e facilitadores para a realização do exame preventivo. O objetivo foi alcançado por meio dos estudos escolhidos através da metodologia adotada. Nesse sentido, o estudo permitiu uma oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre a prevenção do câncer do colo do útero no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Ao conhecer os fatores limitantes, destaca-se a falta de conhecimento sobre o objetivo do exame, vergonha, medo do diagnóstico, desigualdade social, dor na coleta, inatividade sexual, nervosismo e baixa escolaridade e os fatores que facilitam a adesão ao exame consistem em reconhecimento sobre a importância do exame, existência de campanhas de educação em saúde dentro da comunidade, explanação do exame como uma forma de autocuidado e maior grau de instrução. Dessa forma, percebe-se que o conhecimento acerca do exame e sua importância, deve ser o foco para um melhor controle do câncer de colo do útero. Concluímos, então, que são essenciais ações voltadas para a conscientização sobre o exame de Papanicolau, visto que ainda é um tabu estigmatizado na sociedade hodierna.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Reffatti; ALVES, Alexandre Oliveira; DE ASSIS, Michelli Cristina Silva. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016.

BAIA, Elisana Meneses et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 2068-2074, 2018.

BARRETO, Adriana Maria Moreira Alexandre; DE OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro; DE CARVALHO GOMES, Márcia Queiroz. Intervenção educativa em saúde para idosas à

cerca do exame Papanicolau. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 252-254, 2018.

BARBOSA, Isabelle. Regional and Socioeconomic Differences in the Coverage of the Papanicolau Test in Brazil: data from the brazilian health survey 2013. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 39, n. 09, p. 480-487, 7 ago. 2017. Georg Thieme Verlag KG.

CAMPOS, Edemilson Antunes de; CASTRO, Lidiane Mello de; CAVALIERI, Francine Even de Sousa. “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 385-396, 2017.

DE QUEIROZ NEVES, Karla Torres et al. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare enferm**, v. 21, n. 4, p. 01-07, 2016.

DIAS-DA-COSTA, Juvenal Soares et al. Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018203, 2019.

ERIKSEN, Mette Brandt; FRANDBSEN, Tove Faber. O impacto do paciente, intervenção, comparação, resultado (PICO) como uma ferramenta de estratégia de busca na qualidade da busca na literatura: uma revisão sistemática. *Journal of the Medical Library Association: JMLA*, v. 106, n. 4, pág. 420, 2018.

LEITE, Bianca Oliveira et al. A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1347-1352, 2019.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

LIMA, Dartel Ferrari; LIMA, Lohran Anguera. Curitibanas não cobertas pelo rastreamento do câncer de colo de útero. Quem são elas?. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 31-37, 2018.

MIRANDA, Avanilde Paes; REZENDE, Emilly Veloso; ROMERO, Natália Stephane Alves. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing (São Paulo)**, p. 2435-2438, 2018.

NEVES, Karla Torres de Queiroz *et al.* Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare Enferm Capes**, S.I., v. 4, n. 21, p. 1-7, out./dez. 2016.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 146-157, 2015.

PAULA, Tamires Corrêa de et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 47-51, 2019.

SILVA, Carla Marins; DE OLIVEIRA, Daniela Soares; DA COSTA VARGENS, Octavio Muniz. Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

SILVA, Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: S.I., 2018. 32 p.

SILVA, Joyce Pereira da *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arch. Health Sci. (Online)**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 25, p. 15-19, 20 jul. 2018.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 404-414, 2016.